

## O FUTURO E O CONDICIONAL COMO MARCADORES INFERENCIAIS E REPORTATIVOS EM TEXTO JORNALÍSTICO

Teresa Oliveira

Em português, como noutras línguas românicas, as formas verbais de condicional e de futuro combinam valores temporais, modais e evidenciais. Como marcadores evidenciais, estas formas identificam a fonte da informação como relatada ou inferida. Porém, enquanto o uso do condicional como marcador reportativo é comum nas línguas românicas, esse valor do futuro é específico da variante europeia do português.

Assim, no português europeu, tanto o futuro como o condicional podem ser analisados como marcadores inferenciais ou reportativos. No primeiro caso, os valores em questão enquadram-se no domínio da evidencialidade, na medida em que identificam a fonte da informação com um raciocínio do sujeito enunciador, mas também da modalidade epistémica, já que são indissociáveis da atitude do sujeito enunciador em relação ao conteúdo proposicional do enunciado. Isto mesmo é verificável pela possibilidade de paráfrases com verbos modais:

(a) A esta hora o João já estará / deve estar em casa.

(b) Quando a conheci, ela teria / devia ter uns 15 anos.

No segundo caso, a marcação de factos relatados tem um valor evidencial claramente isolável de outros valores construídos no enunciado. Note-se a impossibilidade de paráfrase com verbos modais:

(c) O sujeito terá fugido / #deve ter fugido a pé.

(d) De acordo com a polícia, ele teria aliciado / #deve ter aliciado a vítima pela Internet.

O emprego de verbos modais, nos exemplos acima, apesar de não interferir com a boa formação dos enunciados, dota-os um valor epistémico de incerteza, inexistente nas formas de futuro e de condicional. De facto, estes enunciados são interpretados como exprimindo estados de coisas factivos e correspondem a asserções estritas, validadas, mas por outras fontes enunciativas.

Proponho-me, assim, apresentar uma caracterização das formas de futuro e condicional, como marcadores evidenciais e reportativos, definindo o respetivo quadro de distribuição em textos jornalísticos. Para o efeito, recorri a diferentes *corpora* que permitem observar a forma como a utilização dos valores em causa está dependente, entre outros fatores, do género textual.

### **Referências bibliográficas:**

- Azzopardi, S. (2011). *Le futur et le conditionnel : valeur en langue et effets de sens en discours. Analyse contrastive espagnol / français*. Thèse de doctorat. Université Paul Valéry-Montpellier III.
- Cornillie, B. (2009). Evidentiality and epistemic modality. On the close relationship between two different categories. *Functions of Language* 16(1), 44-62.
- de Haan, F. (1999). Evidentiality and epistemic modality: Setting boundaries. *Southwest Journal of Linguistics* 18, 83-101.
- Dendale, P. (2012). Le conditionnel “journalistique”, marqueur de modalisation en discours second : éléments d’archéologie grammaticale. In S. Branca-Rosoff et al. (éds), *L’hétérogène à l’œuvre dans la langue et les discours. Hommage à Jacqueline Authier-Revuz*. Paris: Lambert-Lucas, 229-248.
- Duarte, I. M. (2009). Futuro perfeito e condicional composto: mediativo no discurso jornalístico em português europeu e em português brasileiro. In D. da Hora (ed.), *Anais do VI Congresso Internacional da Abralín (João Pessoa, 2009)*.
- Haillet, P. P. (2002). *Le conditionnel en français : une approche polyphonique*. Paris: Ophrys.
- Kronning, H. (2002). Le conditionnel « journalistique » : médiation et modalisation épistémiques. *Romansk Forum* 16, 561-575.
- Martins, A. (2010). Evidencialidade no discurso dos *media*. *Estudos Linguísticos/Linguistic Studies* 5. Lisboa: Edições Colibri/CLUNL, 235-245.
- Rocci, A. (2000). L’interprétation épistémique du futur en italien et en français : une analyse procédurale. In J. Moeschler (ed.), *Inférences directionnelles, représentations mentales et subjectivité, Cahiers de linguistique française* 22, 241-274.
- Saussure, L. de (2012). Modalité épistémique, évidentialité et dépendance contextuelle. *Langue française* 173, 131-143.
- Squartini, M. (2001). The internal structure of evidentiality in Romance. *Studies in Language* 25(2), 297-334.
- Squartini, M. (2004). La relazione semantica tra Futuro e Condizionale nelle lingue romanze. *Revue Romane* 39(1), 68-96.